

Relatório Anual de Desmatamento Zero

Relatório Anual de Desmatamento Zero - Suzano

Anualmente, renomadas instituições, tais como o MapBiomas (alerta.mapbiomas.org/), publicam seus respectivos relatórios que apresentam um retrato do desmatamento no território brasileiro. Em 2023, o MapBiomas apontou aproximadamente o 1,83 milhão de hectares de áreas naturais desmatadas no Brasil.

Frente a este cenário de perda de florestas e habitats naturais, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero, conservação da biodiversidade e dos recursos naturais como parte integral da sua estratégia de negócio. Desmatamento zero para a Suzano significa que não plantamos ou adquirimos eucalipto plantado em áreas que foram previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, sob a influência ou pela presença da Suzano no território. A Suzano somente consome (produz ou compra) eucalipto proveniente de áreas que possuíam outros usos previamente, não compactuando com o desmatamento de vegetação natural para a sua produção. Para mais informações, acesse nossa política clicando [aqui](#).

Desta forma, este relatório tem por finalidade dar transparência sobre as evidências do compromisso de desmatamento zero da Suzano, a partir do cruzamento e análise geoespacial dos limites de propriedade da companhia e as áreas de desmatamento ocorridas no Brasil em 2023.

Áreas sob gestão da Suzano

A Suzano possui cerca de 2,7 milhões de hectares, sendo aproximadamente 1,6 milhão de hectares destinados para plantios de eucalipto e 1,1 milhão de hectares para áreas de conservação. Para mais informações, acesse nosso [Relatório Anual 2023](#)

Resultados

O cruzamento entre os limites da Suzano e o desmatamento identificado pelo MapBiomas nas áreas sob gestão da Suzano foi analisado pela empresa, submetido à validação de terceira parte e possui os seguintes resultados:

- Não houve desmatamento de áreas com vegetação nativa para plantio de eucalipto nas áreas sob gestão Suzano. Portanto, houve zero desmatamento para constituição de nossa base florestal.
- Em relação às áreas de conservação da Suzano, foram identificadas supressões de vegetação nativa, praticadas por terceiros, que em sua maioria foram respectivas a ocupações ilegais. Para todas as

ocorrências identificadas, a Suzano já tomou ação para regularização e recuperação ambiental destes ambientes.

Segue detalhamento abaixo:

1. No estado de Minas Gerais, foram identificados 15,79 hectares de vegetação suprimida. Destes, 12,81 hectares foram suprimidos pelo proprietário do imóvel arrendado pela Suzano de forma irregular, o qual foi notificado extrajudicialmente por violação contratual e 2,98 hectares, foram objetos de invasão, o qual foi submetido à Comissão de Soluções Fundiárias.
2. No estado do Pará, foram identificados 0,87 hectares de desmatamento, resultantes da exploração ilegal de madeira por terceiros, provenientes de propriedades vizinhas que invadiram os limites dos imóveis da empresa. As medidas de denúncia foram formalizadas e as áreas serão incluídas no planejamento do programa de restauração ecológica da companhia.
3. Situação semelhante ocorreu no Tocantins, onde 1,82 hectares foram desmatados ilegalmente. As mesmas ações de denúncia foram adotadas para a ocorrência. Ainda há, proveniente de uma fazenda recentemente arrendada, 41,97 hectares com supressão legalizada, realizada antes do arrendamento. No entanto, mesmo com a autorização para conversão, essas áreas não são destinadas ao plantio de eucalipto, permanecendo bloqueadas em conformidade com a Política de Suprimento de Madeira da Suzano – Desmatamento Zero.
4. No Mato Grosso do Sul, foram identificados 90,65 hectares com supressão legalizada em duas áreas recentemente adquiridas (com áreas de 0,01 hectare e 90,64 hectares), sendo estas suprimidas anteriormente por seus antigos proprietários. Essas áreas estão bloqueadas para plantio, em conformidade com a Política de Suprimento de Madeira da Suzano e não serão destinadas à produção de eucalipto, mas sim à restauração ecológica.
5. No estado do Maranhão, foram identificados 802,84 hectares de supressão de vegetação nativa. Desse total, 794,71 hectares são decorrentes de conflitos fundiários com supressão de vegetação realizada por terceiros, onde 47,57 hectares já foram reintegrados e 747,14 hectares ainda estão com ocupação ilegal em duas fazendas sob gestão da Suzano. As fazendas descritas acima já são objeto de ação judicial de reintegração de posse. Assim que concedida a reintegração de posse e a área for reestabelecida, a Suzano iniciará o processo de recuperação ambiental via restauração ecológica. Os demais 8,13 hectares foram impactados em três fazendas. Dessas, 1,97 hectares foram resultado de incêndios ilegais provocados por terceiros, 1,41 hectares foram desmatados devido ao avanço de desmatamento em áreas limítrofes e 4,75 hectares de supressão de vegetação por terceiros em áreas da Suzano já foram registrados e denunciados.

Com esta apuração, a Suzano reitera seu compromisso com **desmatamento zero para plantios de eucalipto**, formalizado em sua [Política de Suprimentos de Madeira](#). Este relatório passou por verificação de terceira parte independente. A declaração de verificação está disponível em anexo.

A sua opinião ou dúvida são muito importantes para nós: [fale conosco](#).

ANEXO

Conceituação de termos utilizados neste relatório relacionados ao desmatamento

Para a melhor compreensão, esclarecemos a seguir alguns conceitos importantes citados neste relatório:

- **Desmatamento ou Supressão:** consiste na ação ou resultado de eliminação ou extinção de vegetação nativa em uma determinada área.
- **Área Natural e Vegetação Nativa:** áreas com vegetação original, remanescente ou regenerada, que contenha exemplares diversos de espécies de flora (árvores e outras plantas) e fauna (animais) nativos ou naturais de sua localidade.
- **Hectare:** unidade de medida de área que equivale a aproximadamente um campo de futebol.
- **Restauração Ecológica:** tem a função de alterar uma área degradada para restabelecer atributos de estrutura e função de um ecossistema, incrementando sua biodiversidade.
- **Análise Geoespacial:** análise técnica com o uso de softwares específicos e imagens de satélite para avaliar as áreas de vegetação nativa.



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO INDEPENDENTE

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório Anual de Desmatamento Zero de 2024 (Relatório).

O Relatório de Desmatamento Zero foi elaborado a partir de uma análise crítica de imagens da plataforma Mapbiomas Alerta, que oferece informações geospaciais objetivas sobre áreas desmatadas, através da geração de laudos de alertas de desmatamento em todos os biomas do Brasil, onde a Suzano tem áreas próprias e arrendadas, atuando em diversas modalidades contratuais. O período de análise crítica de imagens foi de janeiro a dezembro de 2023. A Suzano desenvolveu uma metodologia própria para analisar desmatamentos identificados e estudar suas causas, reportando-as publicamente.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação concluímos que a metodologia utilizada pela Suzano e a sua aplicação para analisar os desmatamentos identificados pelo MapBiomas Alerta, publicado em junho de 2024 pela plataforma MapBiomas, foram consideradas confiáveis por nossa equipe.

As Análises e os resultados apresentados no Relatório Anual de Desmatamento Zero da Suzano, contemplando o período de janeiro a dezembro de 2023, são estruturados, livres de erros materiais e robustos.

ESCOPO DO TRABALHO

Verificação do Relatório sobre o ano de 2023, quanto às sete declarações conclusivas descritas abaixo e à implementação do Posicionamento Suzano de Desmatamento Zero.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A obtenção, o cálculo e a apresentação dos dados publicados são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.



METODOLOGIA

A verificação foi realizada com base em procedimentos e práticas adotadas pela Suzano, conforme abaixo:

- Procedimentos relacionados à política de suprimentos de madeiras PC.00.00 23 e, amostralmente, de sua implementação;
- Posicionamento Suzano de desmatamento zero;
- Procedimento relacionado ao monitoramento de desmatamento em vegetação nativa;
- Evidências de desmatamento nas áreas próprias e arrendadas da Suzano;
- Evidências da identificação da supressão vegetal, assim como análises realizadas pela Suzano acerca das causas publicadas no Relatório;
- Evidências das ações internas, incluindo as de âmbito legal, descritas no Relatório;
- Imagens utilizadas como suporte às conclusões do Relatório.

As conclusões do Relatório, objeto de nossa análise, foram:

1. Não houve desmatamento de áreas com vegetação nativa para plantio de eucalipto nas áreas sob gestão Suzano. Portanto, houve zero desmatamento para constituição de nossa base florestal.
2. Em relação às áreas de conservação da Suzano, foram identificadas supressões de vegetação nativa, praticadas por terceiros, que em sua maioria foram respectivas a ocupações ilegais. Para todas as ocorrências identificadas, a Suzano já tomou ação para regularização e recuperação ambiental destes ambientes.
3. No estado de Minas Gerais, foram identificados 15,79 hectares de vegetação suprimida. Destes, 12,81 hectares foram suprimidos pelo proprietário do imóvel arrendado pela Suzano de forma irregular, o qual foi notificado extrajudicialmente por violação contratual e 2,98 hectares foram objetos de invasão, o qual foi submetido à Comissão de Soluções Fundiárias.
4. No estado do Pará, foram identificados 0,87 hectares de desmatamento, resultantes da exploração ilegal de madeira por terceiros, provenientes de propriedades vizinhas que invadiram os limites dos imóveis da empresa. As medidas de denúncia foram formalizadas e as áreas serão incluídas no planejamento do programa de restauração ecológica da companhia.



5. Situação semelhante ocorreu no Tocantins, onde 1,82 hectares foram desmatados ilegalmente. As mesmas ações de denúncia foram adotadas para a ocorrência. Ainda há, proveniente de uma fazenda recentemente arrendada, 41,97 hectares com supressão legalizada, realizada antes do arrendamento. No entanto, mesmo com a autorização para conversão, essas áreas não são destinadas ao plantio de eucalipto, permanecendo bloqueadas em conformidade com a Política de Suprimento de Madeira da Suzano – Desmatamento Zero.
6. No Mato Grosso do Sul, foram identificados 90,65 hectares com supressão legalizada em duas áreas recentemente adquiridas (com áreas de 0,01 hectare e 90,64 hectares), sendo estas suprimidas anteriormente por seus antigos proprietários. Essas áreas estão bloqueadas para plantio, em conformidade com a Política de Suprimento de Madeira da Suzano e não serão destinadas à produção de eucalipto, mas sim à restauração ecológica.
7. No estado do Maranhão, foram identificados 802,84 hectares de supressão de vegetação nativa. Desse total, 794,71 hectares são decorrentes de conflitos fundiários com supressão de vegetação realizada por terceiros, onde 47,57 hectares já foram reintegrados e 747,14 hectares ainda estão com ocupação ilegal em duas fazendas sob gestão da Suzano. As fazendas descritas acima já são objeto de ação judicial de reintegração de posse. Assim que concedida a reintegração de posse e a área for reestabelecida, a Suzano iniciará o processo de recuperação ambiental via restauração ecológica. Os demais 8,13 hectares foram impactados em três fazendas. Desses, 1,97 hectares foram resultado de incêndios ilegais provocados por terceiros, 1,41 hectares foram desmatados devido ao avanço de desmatamento em áreas limítrofes e 4,75 hectares de supressão de vegetação por terceiros em áreas da Suzano já foram registrados e denunciados. O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com requisitos internos do Bureau Veritas. Neste escopo existem algumas restrições metodológicas, quanto à análise de exatidão de dados. Toda a verificação ocorreu de forma remota, mediante entrevistas e acesso às informações documentadas, como procedimentos, mapas e registros internos da Suzano.

Nossa verificação não teve por objetivo avaliar a metodologia utilizada pelo MapBiomias sobre o retrato de desmatamento no território brasileiro.

O MapBiomias Alerta é um sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento, degradação e regeneração de vegetação nativa com imagens de alta resolução. A plataforma utiliza sistemas de processamento em nuvem e classificadores automatizados, operados a partir da plataforma Google Earth Engine. O MapBiomias tem como premissa a garantia de cobertura com alertas em todos os biomas.



LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foram excluídas desta verificação quaisquer informações relacionadas à:

- Atividades fora do período reportado (janeiro a dezembro de 2023);
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- A exatidão de dados foi verificada de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados apresentados pela Suzano, com base no Relatório anual de desmatamento zero;

SOBRE O RELATÓRIO DE DESMATAMENTO ZERO

O objetivo do Relatório é apresentar de forma transparente a análise geoespacial da Suzano sobre as áreas de desmatamento detectadas pelo projeto MapBiomias Alerta, ocorridos nas fazendas próprias e/ou arrendadas da Companhia no ano de 2023. O monitoramento é realizado anualmente de forma voluntária e é utilizado como mecanismo para evitar conflitos com a legislação ambiental e a Política de Suprimento de Madeira da Companhia.

PARECER TÉCNICO SOBRE O RELATÓRIO

- A metodologia de análise sobre os desmatamentos apontados na plataforma MapBiomias Alerta, documentada pela Suzano em Relatório próprio, foi considerada adequada por nossa equipe. Os processos internos de avaliação utilizados foram considerados pertinentes e as evidências suficientes para justificar as conclusões do Relatório, com processos robustos de coleta e consolidação de dados, para fins de avaliação das áreas desmatadas;
- A Suzano continua utilizando e aprimorando os dados através da plataforma ArcGIS 10.8, onde mantém as áreas que estão sob sua responsabilidade atualizadas em formato de mapas georreferenciados. Evidenciamos compatibilidade entre esta plataforma e a do MapBiomias, de forma que a localização dos desmatamentos em áreas sob responsabilidade da Suzano foi considerada razoavelmente precisa, limitada à resolução de ambas plataformas;
- Verificamos que a Suzano mantém um procedimento documentado para a identificação, o monitoramento e a análise de desmatamentos em vegetação plantada e nativa, a fim de assegurar o planejamento, a operação e o controle de cada etapa da análise e avaliação do desmatamento;



- A análise das causas dos desmatamentos foi abrangente a todas as regiões geográficas de atuação da empresa no território nacional. Durante nossa verificação rastreamos cada etapa do processo de avaliação descrito pela Suzano no procedimento citado acima, realizando entrevistas com os seguintes setores: Inteligência Patrimonial, Controle de Ativos, Operações socioambientais Cooperativo, Negócios Florestais e Jurídico;
- Durante nossa verificação constatamos que, para fins de avaliação das áreas desmatadas, as imagens oriundas das tecnologias utilizadas (MapBiomas, programa ArcGIS 10.8 e Planet Scope), possibilitaram uma análise sistemática e objetiva dos desmatamentos. O levantamento das informações com o cruzamento e comparação de imagens, subsidiou o planejamento de ações analíticas internas e verificações in loco das áreas onde houve supressão vegetal, sempre que pertinente;
- Observamos que a Suzano utiliza o Sistema "Ceres", cujo propósito é gerenciar a aquisição e o arrendamento de terras. Uma das fases envolve a realização de avaliações de due diligence, com o objetivo de garantir a aderência às leis pertinentes e aos mecanismos de certificação de manejo florestal, em consonância com a Política de Desmatamento Zero (Posicionamento Suzano);
- O trabalho apresentado tem como ponto forte o esforço da Suzano para recuperação de áreas desmatadas sob sua responsabilidade. No estudo apresentado foi possível evidenciar que em 2023 a interseção dos alertas de desmatamento do Mapbiomas com as fazendas próprias e/ou arrendadas da Suzano gerou 1.527,69 hectares de área com vegetação suprimida em 43 fazendas em 6 estados (Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, Mato grosso do Sul, Pará e Tocantins) e em 3 biomas (Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica). Em todos os casos evidenciamos farta documentação que visa a reversão da perda de biodiversidade dessas áreas;
- Destacamos que, após a avaliação da interseção gerada entre as fazendas próprias e/ou arrendadas da Suzano e os alertas de desmatamento do Mapbiomas, bem como a análise de legalidade e responsabilidade, todos os dados foram examinados. No entanto, a companhia definiu alguns critérios de exclusão, que perfazem um total de 573,78 hectares. Em nossa opinião essas exclusões são pertinentes, sendo elas:
 - ✓ 4,07 ha de áreas com desmatamento limítrofe (ocorrências em propriedades vizinhas- lindeiros);
 - ✓ 565,74 ha áreas vendidas e/ou devolvidas onde o direito de posse já foi transferido contratualmente para o novo proprietário;
 - ✓ 3,97 ha áreas identificadas como falso positivo (áreas já consolidadas com plantios de eucalipto).



- Após a aplicação dos critérios de exclusão mencionados acima, verificamos que as áreas consideradas elegíveis, perfazem um total de 953,91 hectares, sendo:
 - ✓ 797,66 ha áreas com ações de invasão;
 - ✓ 12,81 ha de áreas com transferência de imóvel em andamento;
 - ✓ 7,44 ha de áreas com furto de madeira nativa;
 - ✓ 1,97 ha de áreas com incêndio em área de preservação;
 - ✓ 1,41 ha de áreas com desmatamento no vizinho com avanço para área da Suzano (lindeiro avançado);
 - ✓ 132,62 ha áreas que foram suprimidas após julho de 2020, antes da sua aquisição por parte da Suzano. Importante ressaltar que, de acordo com a política de suprimento de madeira da Companhia, essas áreas nunca poderão ser utilizadas para plantio de eucalipto.
- A respeito das áreas desmatadas que foram detectadas nos anos anteriores (2018/2019 (120 ha), 2020 (154 ha) e 2021/2022 (634 ha), constatamos que a empresa faz acompanhamento e controle interno de forma satisfatória, incluindo a restauração das áreas sob sua responsabilidade. A Companhia mantém um Dashboard para consolidação e análise dos resultados, ajudando dessa forma a planejar e implementar melhorias no processo, corrigir falhas e pensar novas estratégias;
- Em nossa opinião o Relatório permanece tímido ao não apresentar os resultados das condições de preservação/recuperação de cada área desmatada, referente aos anos anteriores, sob sua responsabilidade;
- Por fim, evidenciamos que a Companhia permanece estudando novas iniciativas que ajudarão em ações preventivas e corretivas, tais como:
 - ✓ Aumento da Frequência de verificação das ocorrências de desmatamento em suas áreas próprias e arrendadas, com a aquisição de novas plataformas tais como: MarvinBlue/ anomallA GeoCat, que tem como objetivo detectar e monitorar a alteração do uso do solo de todas as áreas que constam no banco de dados da Companhia;
 - ✓ Projeto de Mitigação de Riscos sobre Conversão, com o objetivo de avaliar a conversão do uso e cobertura do solo da Suzano para mitigação de riscos e embargo comerciais e de imagem da empresa frente às normativas relevantes.



- ✓ Novo Procedimento Operacional – PO 24.01.0044 “Florestal Corporativo – Diretrizes para atendimento da Política de Suprimentos de Madeira” que tem como objetivo, estabelecer as diretrizes, procedimentos e responsabilidades das diversas áreas envolvidas na gestão de matérias-primas de base florestal, visando assegurar o cumprimento do compromisso de desmatamento zero, assim como garantir a origem responsável e rastreabilidade da madeira, conforme estabelecido pela Política de Suprimentos de Madeira da Suzano;
- ✓ Aprimorar a estrutura do banco de dados para desmatamento com controle dentro dos Sistemas Zenith e ArcGis, utilizados pela Companhia.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA IDENTIFICADAS

- Fortalecer as próximas edições do Relatório, apresentando objetivamente o status de restauração de cada área desmatada sob responsabilidade da Suzano, desde o início dos trabalhos de identificação de supressão vegetal ou remetendo a outras publicações que trazem informações sobre a restauração das referidas áreas;
- Priorizar a inclusão de análises de desmatamento em áreas de parceiros, onde há contratos vigentes para fornecimento de madeira;
- Incluir o critério de não desmatamento adotado pela Companhia, a saber julho de 2020, de forma explícita no Posicionamento Suzano Desmatamento Zero.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 190 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de Sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.



A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, dezembro de 2024.

Alex Vervuurt
Auditor-líder Sustentabilidade
Bureau Veritas Certification – Brasil

Camila Pavão Chabar
Gerente Executiva de Sustentabilidade
Bureau Veritas Certification – Brasil